

## Von Sternberg

(Continuação da página 30)

onde Bancroft era polícia em vez de "gangster". Juntamente com esse seu trabalho, elle e Benjamin Glazer haviam escripto um scenario. Chamou-se elle, "A Rua do Pecado" e tendo Emil Jannings e Fay Wray nos principaes papeis, foi pela Paramount dado á direcção de Mauritz Stiller.

Em fins de 1928, dirigiu elle "Dócas de New York", de um scenario de John Monk Saunders, tendo Bancroft e Betty Compson nos primeiros papeis. Depois veio "Romance de Lena", com Esther Ralston e James Hall e, finalmente, terminando com este Film a sua carreira no Cinema silencioso, iniciou-se no falado com "Homem de Marmore", tendo Bancroft, Fay Wray e Richard Arlen nos primeiros papeis. To dos elogiaram o seu trabalho e disseram, naquella época em que o Film falado era terrível, que tinha qualquer cousa de admiravel: — era o numero reduzido de dialogos e a muita expressão photographica, os recursos jamais abandonados pelo cerebro profundamente Cinematographico de Von Sternberg.

Em 1930, no intervallo de um contracto para outro, resolveu elle descansar um pouco na Allemanha e, tendo autorização para dirigir um Film para quem entendesse, contractado foi por Erich Pommer, assim que desembarcou, para dirigir Emil Jannings em "O Anjo Azul".

Procurando uma "estrella" para coadjuvar Jannings é que Von Sternberg descobriu, num theatro de operetas, Marlene Dietrich, hoje a maior sensação do Cinema falado. Sternberg já era responsavel por um artista idolatrado pelo publico: — George Bancroft. Com Marlene, conseguiu novo tiro de bilheteria para a Paramount. E trouxe-a com elle, assim que regressou.

Chegando a Hollywood em companhia da sua nova "estrella", lançou-a em "Marrocos" ao lado de Gary Cooper. Foi um successo. Mas em "Deshonrada" é que ella confirmou os seus predicados de artista e em "Deshonrada", também, que Von Sternberg volta a ser o mesmo antigo magico das sombras e o estupendo director que tantos admiram, como nós, dentro de até uma certa idolatria.

Marlene, depois de "Deshonrada", foi fazer uma viagem de recreio a Berlim e Von Sternberg, sem a sua "estrella", ficou parado alguns tempos. Foi então que a Paramount resolveu dar-lhe a direcção do discutido "An American Tragedy", do romance e peça de Theodor Dreiser. Era para ter sido dirigido por Sergei M. Eisenstein, mas, afinal, cahiu nas suas mãos. O director russo fez uma adaptação, para a historia, que era visível e declarada campanha comunista, pois seria o Film mais anti-capitalista do mundo. Por isso a Paramount dispensou-o,

Von Sternberg obteve, depois do Film exhibido, os seus maiores louros pela direcção do mesmo. A Phillips Holmes e Sylvia Sidney couberam os principaes papeis.

Physicamente, Von Sternberg é pequenino, cheio de corpo, temperamento irritadico ao extremo. Tem o pescoço sempre envolto por qualquer tecido e os bigodes cahem-lhe pelos cantos dos labios geralmente relaxados. Os cabellos, tem-nos elle em desordem perenne. Dá a impressão de ser asthmatico.

O passado marcou, nesse homem, pelos sufrimentos e contrariedades, os seus caracteristicos visíveis: — é indelicado, violento e exigente ao extremo. Sente volupia de fazer outros soffrerem exactamente o que elle passou.

A fatalidade é o maior recurso dos seus argumentos. Elle põe a fatalidade em todos os seus Films. E', também, um outro dos seus caracteristicos. Em materia de iluminação, Von Sternberg é numero um. Os seus shots são os mais admiravelmente cortados que já se viram e os seus claros escuros auxiliando a historia, são simplesmente admiraveis. Nisso tudo entra a sua antiga pratica de todos os pequeninos detalhes internos de Studio. Apreendeu tudo e, sendo culto e intelligente, ainda por cima, tornou-se por isso mesmo notavel.

Hoje em dia, sem contestação, Von Sternberg é um dos que têm feito um Cinema falado differente e alguem que já está approximando o Cinema mais do que antigamente elle era. A este respeito, mesmo, elle teve esta phrase:

— As palavras não devem ser mais do que a orquestração de um Film. Devem ser utilizadas como notas de musica. A importancia dellas não deve ter a importancia de um detalhe e, sim, devem ser postas nos Films mais como complemento indispensavel do que como necessidade, propriamente. Em "O Anjo Azul", por exemplo, já que é o primeiro que me vem á cabeça, eu expliquei tudo pela imagem. A palavra apenas collaborou, dentro da época e substituindo tão sómente o titulo falado.

Alguem lhe perguntando o que pensava de Films de these sovietica, elle respondeu:

— Acho que qualquer obra de arte, seja ella qual fór, jamais deve defender esta ou aquella doutrina. A obra de arte deve alimentar-se della mesma. As flores, nos campos, têm a sua propria significação. Num vaso, dentro de uma sala ou á janella, a significação que tem é nulla e apenas o homem é que lhe dá aquella que sua phantasia porventura imagine. Apenas. Mas é no espirito do homem que está a phantasia e não nellas... Acho que assim é que devem ser os Films. "O Anjo Azul", por exemplo, não tinha uma significação particular. Milhões de espiritos, vendo o Film, darão a elle um espirito differente, cada um. Não seria eu que os devia influenciar. A

obra de arte ideal, segundo meu ver, deve ser como um espelho sem macula. Quem della se approximar, dará a sua propria imagem a elle...

Actualmente elle está dirigindo "Shangai Express", com Marlene Dietrich, Clive Brook, Anna May Wong e Warner Oland.

Eis no que se resume a carreira deste notavel director.

## SUZY...

( F I M )

pelo artista. Cuidam da sua publicidade, de tudo. Collaboram com o artista. Em França, ao contrario, são rispidos e "contra" o artista! E' por isso que muitos, realmente bons, se desgostam e mandam a industria plantar favas. O que também não cuidam, é de estudar uma personalidade e lhe dar bons papeis. Dão aquelles que querem e fingem não comprehender que um só máo papel pode arruinar para sempre um artista e toda sua carreira.

Terminámos a conversa com ella. Já tinhamos o sufficiente para informar os "faus".

## Cinema de Amadores

( F I M )

te á Movex, é porém de dimensões mais reduzidas, igualmente automatica, utilizando um visor semelhante, um chássis semelhante, um contador semelhante, e uma lente anastigmatica Hermagis F 3,5 com 20 millimetros de distancia focal. O Film é conhecidissimo; ao invéz de apresentar uma perfuração de cada lado da linha que separa os quadros, mostra apenas uma no centro dessa mesma linha. O Film de 16 millimetros, ou sub-standard, tem as seguintes dimensões para cada quadro: 16 millimetros de largura por 7,62 de altura. O do Film 9,5 mede 9,5 millimetros de largura por 7,54 de altura. Si se desprezam porém as duas faixas do Film sub-standard, onde se acham as perfurações, vê-se que a dimensão realmente aproveitavel de cada quadro do Film sub-standard é só de 10,5 millimetros por 7,62 e dando portanto uma superficie de 80 millimetros quadrados, enquanto a superficie do quadro do Film Pathé 9,5 é de 71,6 millimetros quadrados.

Em conclusão pois, o Film 9,5 é pouco inferior ao Film sub-standard, produzindo quasi os mesmos e identicos efeitos.

Aos Amadores recommendariamos experimentar a nova camara Movex. Em seus detalhes mais precisos, a que mais se destaca de todas as outras é evidentemente a Victor.